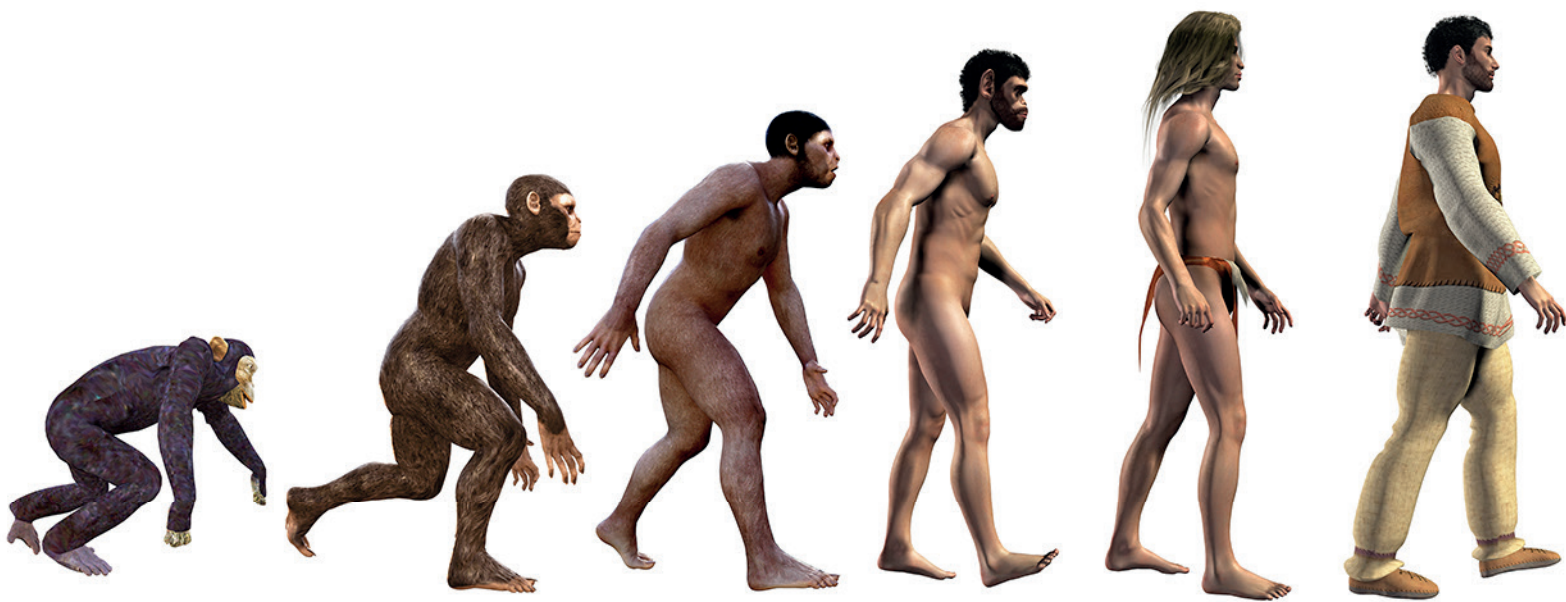


Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

4

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
4**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-034-6

DOI 10.22533/at.ed.346191501

1. Administração pública. 2. Relações trabalhistas. 3. Trabalho – Brasil. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 351.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 4, apresenta 16 capítulos sobre os aspectos relevantes das Ciências Sociais Aplicadas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a administração pública, gestão de empresas privadas, condições e estabilidade no trabalho, saúde psíquica do trabalhador em empresas privadas/públicas e condições atuais do trabalho formal.

Na contemporaneidade as transformações no setor administrativo e empresarial não resultam apenas na acumulação de capital, essas através da dinâmica, acabam modificando as relações no trabalho. Diante desta perspectiva os assuntos abordados são inesgotáveis contribuindo no processo de reflexão na perspectiva política, econômica e sociocultural.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O MUNDO DO TRABALHO SOB A NOVA ORGANIZAÇÃO E OS INFLUXOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR	
<i>Jéssica Pereira Cosmo da Silva</i>	
<i>Larissa dos Santos Ferreira</i>	
<i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915011	
CAPÍTULO 2	10
AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS DAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM EMPRESAS PRIVADAS E MISTAS NO RIO DE JANEIRO	
<i>Wagner Salles</i>	
<i>Daniela Salomão Ach</i>	
<i>Jacqueline Santana Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915012	
CAPÍTULO 3	21
TEMPO PARA TRABALHAR, TEMPO PARA VIVER A VIDA: AS POSSIBILIDADES DE UMA VIDA A SER VIVIDA FORA DA CENTRALIDADE DO TRABALHO	
<i>Fabio Luiz Zanin</i>	
<i>Arlindo M Esteves Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915013	
CAPÍTULO 4	33
COMPATIBILIDADE ENTRE ÂNCORAS DE CARREIRA E VALORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GERENCIAL: UM ESTUDO JUNTO AOS SERVIDORES DAS ATIVIDADES-FIM DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA	
<i>Fernando A. Santana Souza</i>	
<i>Isabel de Sá Affonso da Costa</i>	
<i>Marco Aurelio Carino Bouzada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915014	
CAPÍTULO 5	51
CORRELAÇÕES ENTRE DIFERENTES TERMINOLOGIAS NO CONTEXTO DO TERCEIRO SETOR: INOVAÇÃO SOCIAL X EMPREENDEDORISMO SOCIAL X EMPRESA SOCIAL X NEGÓCIO SOCIAL	
<i>Manuela Rösing Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915015	
CAPÍTULO 6	60
A PRÁTICA REFLEXIVA DE UM CONSELHO PROFISSIONAL A PARTIR DAS SUAS PRÁTICAS E PRATICANTES	
<i>Thiago Roozevelt de Souza</i>	
<i>Ludmilla Meyer Montenegro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915016	
CAPÍTULO 7	73
EM BUSCA DA DIFERENÇA E DA IGUALDADE: REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALISMO	
<i>Michel Mott Machado</i>	
<i>Maria Luisa Mendes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915017	

CAPÍTULO 8 83

QUANTO PESA UMA BENGALA? ELEMENTOS PARA UMA (RE)DISCUSSÃO DO PROJETO DE EMENDA CONSTITUCIONAL 457/2005 E SEUS EFEITOS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sandro Luís Tomás Ballande Romanelli

DOI 10.22533/at.ed.3461915018

CAPÍTULO 9 94

CULTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL: UNILA UM NOVO PARADIGMA CULTURAL PARA INTEGRAÇÃO REGIONAL.

Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3461915019

CAPÍTULO 10 105

RENORMALIZAR O TRABALHO PARA SOBREVIVER AO MEIO: ESTUDO NO BENEFICIAMENTO DE MÁRMORE E GRANITO

Thiara De Ângeli Porto

Mônica de Fatima Bianco

DOI 10.22533/at.ed.34619150110

CAPÍTULO 11 118

MODERNIDADE E REIVINDICAÇÃO IDENTITÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS EM PROJETOS INTELECTUAIS E AS AGÊNCIAS REGULADORAS COMO EXEMPLO SIMBÓLICO

Fabiana Saboia

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34619150111

CAPÍTULO 12 134

EMPRESAS PRIVADAS ATUANDO NO REGIME ECONÔMICO INTERNACIONAL: POSSIBILIDADES E LIMITES

Leandro Terra Adriano

DOI 10.22533/at.ed.34619150112

CAPÍTULO 13 149

E QUANDO O MEDO NÃO É DE SER MANDADO EMBORA? UMA ANÁLISE DA GESTÃO DO/PELO MEDO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

Paula Fernandes Furbino Bretas

Elisângela Domingues Michelatto Natt

DOI 10.22533/at.ed.34619150113

CAPÍTULO 14 166

A GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL

Flávia Ferreira Trindade

DOI 10.22533/at.ed.34619150114

CAPÍTULO 15 180

COMPORTAMENTO E ENVOLVIMENTO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Omar Ouro-Salim

Karine de Jesus Rodrigues Santana

Janice Rodrigues da Silva Hama

Carolina de Lima Nogueira Jorge

Luiz Lopes Maciel

José Waldo Martinez Espinosa

DOI 10.22533/at.ed.34619150115

CAPÍTULO 16 197

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DOS PARTIDOS NO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO: ATIVIDADE PARLAMENTAR EM CONTEXTO DE PREPONDERÂNCIA DO EXECUTIVO

Vinícius Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.34619150116

SOBRE A ORGANIZADORA 213

CORRELAÇÕES ENTRE DIFERENTES TERMINOLOGIAS NO CONTEXTO DO TERCEIRO SETOR: INOVAÇÃO SOCIAL X EMPREENDEDORISMO SOCIAL X EMPRESA SOCIAL X NEGÓCIO SOCIAL

Manuela Rösing Agostini

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Passo Fundo – RS

RESUMO: Com análises realizadas em uma revisão de literatura tornou-se latente uma clara imprecisão sobre o tema inovação social, bem como uma confusão com temas semelhantes, como empresa social, empreendedorismo social, economia social, negócios sociais, entre outros. Estas temáticas estão relacionadas com as práticas empresariais desenvolvidas no terceiro setor. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura com consulta na base de dados Web of Knowledge, no período de junho de 2016. As palavras-chave utilizadas foram “social innovation” e “social entrepreneurship”. Como resultados define-se que a inovação social é um processo mais amplo, com uma visão sistêmica, que engloba os conceitos de empreendedorismo social (indivíduo) e empresa social ou negócio social (organização). Desta forma, para este trabalho define-se que empreendedorismo social, empresa social e negócio social poderão ser investigados como uma inovação social

PALAVRAS-CHAVE: Terceiro setor; Inovação social; Empresa social; Empreendedorismo social; Negócios sociais.

ABSTRACT: Through a literature review, a clear imprecision was latent about the thematic of social innovation, as well as a confusion with similar themes such as social enterprise, social entrepreneurship, social economy, social business, among others. These issues are related to the business practices developed in the third sector. The methodology used was a literature review with consultation in the Web of Knowledge database, in the period of June 2016. The keywords used were “social innovation” and “social entrepreneurship”. As results it is defined that social innovation is a broader process, with a systemic vision, that encompasses the concepts of social entrepreneurship (individual) and social enterprise or social business (organization). Thus, for this paper it is defined that social entrepreneurship, social enterprise and social business can be investigated as a social innovation process.

KEYWORDS: Third sector; Social innovation; Social enterprise; Social entrepreneurship; Social business.

1 | INTRODUÇÃO

Com análises realizadas em uma revisão de literatura tornou-se latente uma clara imprecisão sobre o tema inovação social, bem como uma confusão com temas semelhantes,

como empresa social, empreendedorismo social, economia social, negócios sociais, entre outros. Estas temáticas estão relacionadas com as práticas empresariais desenvolvidas no terceiro setor.

Uma adequada clarificação sobre estas diferentes terminologias pode auxiliar em uma melhor adequação das temáticas sobre o tema, bem como no desenvolvimento das pesquisas nesta área. Em um estudo sobre as relações entre o terceiro setor e a inovação social, Tondolo (2013, p.33) estabelece que “é possível identificar que independente da forma e/ou fenômeno que produza uma inovação social, Tecnologias Sociais ou Empreendedorismo Social, as inovações sociais são importantes vias para o crescimento, desenvolvimento local e bem estar social”.

Como observado no estudo apontado e com a revisão de literatura realizada, observa-se o uso de diferentes abordagens para falar de fenômenos que ocorrem no terceiro setor ou com parcerias de iniciativas do terceiro setor. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar diferentes terminologias no contexto do terceiro setor, tais como empresa social, empreendedorismo social, economia social, negócios sociais, bem como compreender seu uso e aplicação em pesquisas acadêmicas.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os temas abordados neste artigo vêm despertando interesse de diferentes pesquisadores em diversas áreas de citações. Essa constatação sugere uma necessidade de analisar as áreas e seus Estados da Arte, a fim de conhecer melhor o campo de pesquisa e definir os recortes teóricos que poderão ser observados em futuras pesquisas.

Para a efetivação do objetivo desta pesquisa, tornou-se necessário a busca por artigos científicos nas bases de dados e um corte temporal para análise. Assim, a pesquisa analisou, como temas centrais “inovação social” e “empreendedorismo social”, sendo que nestas análises foram identificadas que as outras temáticas abordadas possuíam uma forte ligação com estas duas áreas mais abrangentes. Para cada um dos temas foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados. Assim, apresentam-se os critérios de seleção dos artigos.

As bases de dados utilizadas foram o *Scopus*, plataforma de bases de dados de referência bibliográfica produzida pela Elsevier; e, a *Web of knowledge*, plataforma de bases de dados produzida pelo ISI (*Institute for Scientific Information*). A seguir, apresenta-se na Quadro 1 as informações sobre as pesquisas realizadas, o refinamento das buscas e os resultados encontrados. Em virtude da quantidade de *papers* localizados optou-se em classificá-los por maior número de citações, sendo que este critério foi utilizado para o corte de artigos analisados na íntegra, sendo analisados os 10 artigos mais citados em empreendedorismo social e os 29 artigos mais citados em inovação social. Apresenta-se, também, os *journals* que publicaram

dois ou mais artigos sobre os temas no período da pesquisa.

	Inovação social	Empreendedorismo social
Base de dados	<i>Web of knowledge</i>	<i>Scopus</i>
Palavra-chave	<i>“social innovation”</i>	<i>“social entrepreneurship”</i>
Resultado total sem refinamento	275 documentos	3140 documentos
Período	2006 a 2013	2004 a 2014
Áreas	<i>“business” e “management”</i>	<i>“social sciences” e “business, management and accounting”</i>
Tipo de documento	<i>“artigos”</i>	<i>“journals” e “artigos”</i>
Artigos selecionados	29 documentos	1787 documentos
Artigos analisados na íntegra	29 documentos	10 documentos
Journals	<ul style="list-style-type: none"> • International Journal of Technology Management • Journal of Business Ethics • Technovation • Technology Analysis Strategic Management 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrepreneurship and Regional Development • Entrepreneurship Theory and Practice • International Entrepreneurship and Management Journal • International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research • International Journal of Entrepreneurship and Small Business • International Small Business Journal • Journal of Business Ethics • Journal of Business Venturing • Journal of Enterprising Communities • Journal of Social Entrepreneurship

Quadro 1: Pesquisas nas bases de dados

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Com base nos artigos coletados, foi possível realizar uma revisão dos principais conceitos e problemáticas dos temas analisados, sendo possível também identificar obras citadas e buscá-las para complementar a revisão. Além disso, buscou-se livros e outros materiais, tais como chamadas de *journals* e relatórios. Dessa forma, este artigo segue as características de uma revisão teórica, com aplicação de uma técnica semelhante a *“snowball”* para ampliar as referências consultadas.

3 | REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, procurou-se identificar os conceitos chaves sobre o tema da inovação social, sendo que no Quadro 2 apresentam-se algumas das principais definições sobre o tema, sendo que os grifos significam os tópicos importantes introduzidos pelo

conceito.

Autor	Conceitos de inovação social
Taylor (1970)	Inovação social como sendo a busca de repostas às necessidades sociais por meio da introdução de uma invenção social , ou seja, uma “nova forma de fazer as coisas”, uma nova organização social
Mulgan et al. (2007)	Atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos objetivos principais são sociais .
Bignetti (2011)	Inovação social é o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos , gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.
Centre for Social Innovation (2015)	Inovação social refere-se à criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar. [...] resolvem desafios sociais, culturais, econômicos e ambientais existentes . [...] são sistemas de mudança - elas alteraram permanentemente as percepções, comportamentos e estruturas que anteriormente deram origem a estes desafios. [...] As inovações sociais vêm de indivíduos, grupos ou organizações , e pode ter lugar nos setores com fins lucrativos, sem fins lucrativos e setor público.
Crises (2015)	A inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais , para transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições de vida da comunidade.

Quadro 2: Conceitos de inovação social

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Assim, após a análise das referências pesquisadas, inovação social para esta pesquisadora passou a ser entendida como a geração de novas ideias e soluções que criam impacto na solução de problemas sociais, envolvendo atores e stakeholders na promoção de mudanças nas relações sociais (AGOSTINI; MARQUES; BOSSLE, 2016).

Além disso, se identificou nas pesquisas sobre o tema, que muitas terminologias apareciam como sinônimos ou como novas formas organizacionais. Ademais, inovações sociais podem vir tanto do setor público quanto do setor privado, mas quando as inovações ocorrem por empresas sociais ou por meio da economia social, pode-se pensar que são conceitos que se sobrepõem, porém são distintos. Dessa forma, um relatório, denominado “Guia para a inovação social” define o que a Comissão Europeia entende sobre cada um desses conceitos. A Comissão utiliza o termo **empresa social** para se referir a uma empresa cujo principal objetivo é alcançar um impacto social e não gerar lucros para os proprietários e acionistas; que atua no mercado através da produção de bens e serviços de forma empreendedora e inovadora; que utiliza excedentes financeiros para atingir esses objetivos sociais e que é gerida por empreendedores sociais de forma responsável e transparente, designadamente através da participação dos trabalhadores, clientes e partes interessadas afetadas por sua atividade (EUROPEAN COMMISSION, 2013).

O empreendedorismo social é o termo usado para descrever os comportamentos e atitudes dos indivíduos envolvidos na criação de novos empreendimentos para fins sociais, incluindo a disposição de assumir riscos e encontrar maneiras criativas de usar os ativos subutilizados. A Comissão também aponta que existem confusões frequentes entre os termos de empresa social e economia social. As empresas sociais são parte da economia social, que também inclui fundações, instituições de caridade e cooperativas. As empresas sociais são empresas comerciais para fins sociais, no âmbito da economia (social) (EUROPEAN COMMISSION, 2013).

Em sentido análogo, Phills Jr., Deiglmeier e Miller (2008) explicam porque consideram o termo inovação social como mais útil do que os termos empreendedorismo social e empresa social. Os termos empreendedorismo e empreendedorismo social focam nas qualidades pessoais de quem inicia uma nova organização e exaltam características como a bondade, ambição e persistência. Em contraste, o termo empresa social, enfatiza a organização, sendo que muitas pesquisas vêm focando nas atividades comerciais e atividades com fins lucrativos que dão apoio financeiro e operacional para programas sociais tradicionais. Assim, ao contrário dos termos empreendedorismo social e empresa social, a inovação social transcende setores, níveis de análise e métodos para descobrir os processos – as estratégias, táticas e teorias de mudança – que produzem impacto duradouro.

A Figura 1 demonstra que as diferenças conceituais entre as definições de inovação social, empresas sociais e empreendedorismo social encontra-se na abrangência de cada um deles, sendo que o foco do **empreendedorismo social** está no indivíduo ou em um grupo, enquanto que as **empresas sociais** concentram-se nas organizações e a **inovação social** está propensa a atuar sobre o sistema (abordagem sistêmica reconhece diferentes atores e suas interações dentro de contextos institucionais – compostas, por exemplo, de normas, regulamentos, regras e hábitos) (WESTALL, 2007).

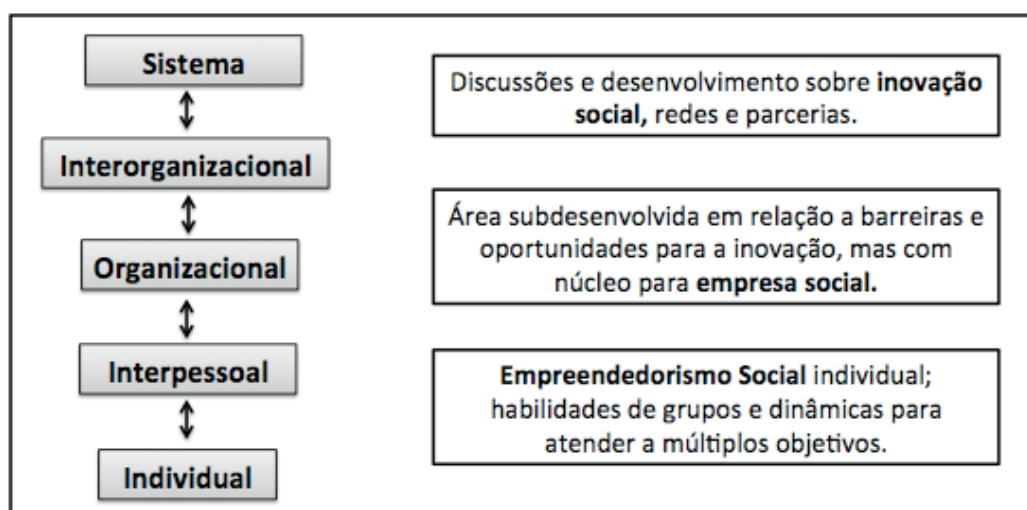


Figura 1: Uma visão sistêmica da inovação social

Fonte: Adaptado de Westall (2007)

Assim, em uma discussão sobre inovação social vale a pena resumir dizendo que nem todas as empresas sociais são inovadoras, nem todas as empresas sociais são lideradas por empreendedores sociais, e nem todos os empreendedores sociais conduzem empresas sociais. Nenhum setor tem o monopólio em novas ideias e talvez as áreas mais frutíferas são onde os limites são ultrapassados (EUROPEAN COMMISSION, 2013).

Considerando a revisão realizada, esta pesquisa opta em trabalhar com o conceito de inovação social como uma plataforma de mudança no âmbito do sistema, mas não exclui as análises de empresa social e empreendedor social para avaliar o envolvimento de diferentes atores em um projeto de inovação social. Assim, em uma revisão de literatura sobre os temas empreendedorismo social e empresa social, aponta-se algumas das fontes consultadas, conceitos encontrados e o caminho que se propõe adotar para pesquisar cada um desses termos. Assim, o Quadro 3 apresenta uma compilação de conceitos sobre esses temas.

Conceitos de empresas sociais	
European Economic and Social Committee (2012)	<p>As empresas sociais desempenham um papel fundamental enquanto força motriz da inovação social [...] as três dimensões-chave que distinguem a empresa social: o objetivo/finalidade social, a atividade empresarial e a governação participativa. [...] A empresa social é caracterizada por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ter objetivos essencialmente sociais e não lucrativos; trazer vantagens sociais aos sócios e ao público em geral; • ser essencialmente sem fins lucrativos e os excedentes orçamentais serem investidos e não distribuídos por acionistas ou proprietários; • se apresentar sob uma variedade de formas legais e de modelos (por exemplo: cooperativas, mútuas, associações de voluntariado, fundações e empresas com e sem fins lucrativos); muitas vezes, combinam-se formas legais diferentes e outras vezes a forma é alterada, em função das necessidades; • ser um operador económico que produz bens e serviços (frequentemente de interesse geral) amiúde com um forte componente de inovação social; • operar (enquanto conjunto de) entidades independentes, com uma forte componente de participação e codecisão (empregados, utilizadores, sócios), administração e democracia (representativa ou aberta); • ter, muitas vezes, origem na sociedade civil organizada.
Battilana et al. (2012); Battilana e Dorado (2010)	Organizações híbridas permitem a integração de criação de valor social e comercial num ciclo virtuoso, onde o lucro é reinvestido na missão social que constrói soluções em grande escala para os problemas sociais.
Conceitos de empreendedorismo social	
Dees (1998)	Os empreendedores sociais desempenham o papel de agentes de mudanças no setor social, mediante a adoção de uma missão para criar e sustentar valor social; reconhecem e buscam implacavelmente novas oportunidades de alcançar essa missão; envolvem-se em um processo de contínua inovação, adaptação e aprendizagem; agem de forma audaz sem se limitar pelos recursos que possuem; e, exibem um elevado senso de responsabilidade para alcançar os resultados esperados.
Mair e Martí (2006)	O empreendedorismo social em geral é um processo que envolve o uso inovador e a combinação de recursos para buscar oportunidades de catalisar mudanças sociais e / ou atender às necessidades sociais.
Zahra et al. (2009)	O empreendedorismo social engloba as atividades e processos realizados para descobrir, definir e explorar oportunidades para aumentar a riqueza social através da criação de novos empreendimentos ou gestão de organizações já existentes de forma inovadora.

Ashoka (2014)	Os empreendedores sociais são indivíduos com soluções inovadoras para os problemas sociais mais prementes da sociedade. São ambiciosos e persistentes, enfrentando as grandes questões sociais e propondo novas ideias de mudança em larga escala.
---------------	--

Quadro 3: Conceitos de empresa social e empreendedorismo social

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Além destes conceitos, há uma outra terminologia utilizada para tratar sobre organizações que desenvolvem iniciativas com uma missão social. São os “negócios sociais”, que podem ser definidos como organizações que objetivam resolver problemas sociais com sustentabilidade financeira e eficiência através de mecanismos de mercado. Comini, Barki e Aguiar (2012) identificam três correntes diferentes sobre este conceito: a norte-americana (organizações privadas que aplicam a lógica de mercado na solução de problemas sociais); a europeia (tradicionalmente voltada para economia social, enfatizando as relações entre as organizações da sociedade civil com as funções públicas); e, a dos países emergentes – visão na América Latina e na Ásia (enfatizando as iniciativas de mercado para reduzir taxas de pobreza e transformar as condições sociais).

Para compreender o conceito de negócios sociais precisasse retomar a origem do termo, que advém das pesquisas realizadas por Muhammad Yunus desde a década de 1970 em Bangladesh. O termo foi desenvolvido em razão da criação, por Yunus, do primeiro banco de microcrédito para consumidores da base da pirâmide, cujo objetivo era a redução da pobreza e a geração de novas condições de vida para a população de baixa renda (YUNUS, 2000, 2008).

Yunus (2010) destaca que o termo negócio social diferencia-se de um negócio tradicional ou de termos que muitas vezes são erroneamente utilizados como sinônimos. Termos como “empreendedorismo social”, “negócio socialmente responsável” e “responsabilidade social corporativa” são termos normalmente vinculados a atividades mercantis desenvolvidas por diferentes tipos de empresas voltadas a maximização do lucro, porém com um cunho social. Desta forma, para Yunus (2010) negócio social é para a resolução de um problema social utilizando métodos de negócios, incluindo a criação e comercialização de produtos e serviços, sem necessariamente objetivar a maximização de lucro.

Assim, observa-se que o termo negócio social originalmente desenvolvido por Yunus compreende que o lucro deve ser em sua totalidade reinvestido no projeto social, não ocorrendo uma distribuição de dividendos. Apesar disso, uma outra perspectiva de interpretação, seguida pela linha de pensamento da América Latina e Ásia, na qual compreende que os dividendos podem ser distribuídos. A esta corrente de pensamento, o termo que vem sendo empregado é “negócios de impacto social”, seguindo pela Artemisia no Brasil.

Diante dos conceitos analisados, conclui-se que há uma ligação entre os termos

e que os mesmos podem ser facilmente confundidos, porém é importante considerar que devem ser investigados sob níveis diferentes de análise (indivíduo, organização e sistema). Assim, para esta pesquisa define-se que a inovação social é um processo mais amplo, com uma visão sistêmica, que engloba os conceitos de empreendedorismo social (indivíduo) e empresa social ou negócio social (organização). Desta forma, para este trabalho define-se que empreendedorismo social, empresa social e negócio social poderão ser investigados como uma inovação social; e, especificamente, podem ser analisados sob a perspectiva de um objeto empírico de análise, ou seja, podem ser objetos de investigação sob o enfoque de uma inovação social.

Além disso, importante destacar que estas práticas organizacionais estão atreladas direta ou indiretamente ao terceiro setor, sendo desenvolvidas exclusivamente por organizações sem fins lucrativos ou então, com parceria destas organizações. Observa-se, contudo, que empresas sociais ou híbridas, que possuem o fator da lucratividade para atingir um fim social, podem ser um importante objeto de estudo para verificar se as práticas do terceiro se aplicam a estes modelos organizacionais.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. R.; MARQUES, L. V.; BOSSLE, M. B. Social innovation as a process to overcome institutional voids: a multidimensional overview. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 6, p. 72–101, 2016.

ASHOKA. **What is a Social Entrepreneur?** Disponível em: <https://www.ashoka.org/social_entrepreneur>. Acesso em: 1 jan. 2014.

BATTILANA, J. et al. In Search of the Hybrid Ideal. **Stanford Social Innovation Review**, v. Summer, p. 50–55, 2012.

BATTILANA, J.; DORADO, S. Building sustainable hybrid organizations: the case of commercial microfinance organizations. **Academy of Management Journal**, v. 53, n. 6, p. 1419–1440, 2010.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3–14, 24 May 2011.

CENTRE FOR SOCIAL INNOVATION. **Social innovation**, 2014. Disponível em: <<http://socialinnovation.ca/about/social-innovation>>

COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. T. DE. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 385–397, 2012.

CRISES. **Rapport annuel des activités scientifiques du Crises 2013-2014**. Montréal, 2014. Disponível em: <http://crises.uqam.ca/upload/files/rapports-annuels/Rapport_annuel_2013-2014_version_site.pdf>

DEES, J. G. **The Meaning of “Social Entrepreneurship”** California, 1998.

EUROPEAN COMMISSION. **Guide to social innovation**, 2013. Disponível em: <http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/documents/20182/84453/Guide_to_Social_Innovation.pdf/88aac14c-bb15-4232-88f1-24b844900a66>

EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE. **INT/606 Social Business Initiative**. Brussels, 2012.

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, v. 41, n. 1, p. 36–44, Feb. 2006.

MULGAN, G. et al. **Social innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated**, 2007. Disponível em: <[http://www.sbs.ox.ac.uk/sites/default/files/Skoll_Centre/Docs/Social Innovation - What it is%2C why it matters %26 how it can be accelerated.pdf](http://www.sbs.ox.ac.uk/sites/default/files/Skoll_Centre/Docs/Social%20Innovation%20-%20What%20it%20is%20why%20it%20matters%20-%20how%20it%20can%20be%20accelerated.pdf)>

PHILLS JR, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering Social Innovation. **STANFORD SOCIAL INNOVATION REVIEW**, v. Fall, p. 34–43, 2008.

TONDOLO, R. R. P. Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a inovação social: um olhar a partir do contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 1, n. 1, p. 21–36, 2013.

WESTALL, A. **How can innovation in social enterprise be understood, encouraged and enabled?** London Cabinet Office - Office of The Third Sector, , 2007. Disponível em: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.cabinetoffice.gov.uk/upload/assets/www.cabinetoffice.gov.uk/third_sector/innovation_social_enterprise.pdf>

YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2000.

YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo**. São Paulo: Ática, 2008.

YUNUS, M. **Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ZAHRA, S. A. et al. A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 5, p. 519–532, Sep. 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-034-6

